

TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ENSINO DE LIBRAS: Expansão e possibilidades

Emanuele Fiorelli dos Santos¹; Tâmyl Bortolini²; Tatiele Bolson Moro³; Luiza Kaim⁴

¹Aluna do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense, Campus Videira. Curso de Pedagogia. E-mail: fiorellisantos03@gmail.com

²Aluna do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense, Campus Videira. Curso de Pedagogia. E-mail: tamily.bortolini@gmail.com

³Servidora Orientadora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense. Campus Videira. Email: tatiele.moro@ifc.edu.br

⁴Professora Co-orientadora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense. Campus Videira. Curso de Pedagogia. E-mail: luiza.kaim@ifc.edu.br

Este projeto de ensino possui como objetivo realizar um levantamento de tecnologias assistivas (T.A.) capazes de contribuir para a inclusão e a socialização de estudantes surdos no âmbito escolar, além de ofertar oficinas de formação aos docentes da cidade de Videira, Santa Catarina, para a apresentação dos recursos encontrados. Este projeto possui como base a compreensão de que a comunicação é um dos principais desafios enfrentados pelos surdos, uma vez que inúmeros fatores, como: ausência de intérpretes capacitados para a atuação em sala de aula, o desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pela comunidade escolar e os estereótipos ligados à surdez, podem agravar ainda mais a dificuldade de comunicação e socialização destes estudantes. Frente ao exposto, o projeto propõe ações de formação docente que promovam o uso consciente e intencional da T.A. como meio de garantir a inclusão e o direito à aprendizagem aos estudantes surdos, além de propor tecnologias que vão ao encontro do modelo social da deficiência (França, 2013). Assim, as ações do projeto baseiam-se na compreensão de que a falta de acessibilidade é a principal barreira de acesso aos conhecimentos construídos histórico e socialmente. Nessa perspectiva, a deficiência não está no indivíduo mas na sociedade e nas suas formas de reprodução da desigualdade. Diante disso, o presente estudo qualitativo propõe uma metodologia baseada na pesquisa-ação (Thiollent, 2007; Braun, 2020), a qual envolve os participantes de forma colaborativa nas etapas de diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação das intervenções. Desse modo, a principal ação do projeto consiste na



realização de oficinas pedagógicas, nas quais são apresentadas ferramentas tecnológicas e jogos acessíveis ao público surdo. Como exemplos de ferramentas abordadas nessas oficinas, destacam-se o Hand Talk, o VLibras e o Expressia. As oficinas têm caráter formativo e reflexivo, buscando ampliar a compreensão dos participantes sobre o papel da tecnologia no ensino e aprendizagem dos educandos surdos e estimular práticas pedagógicas bilíngues e adequadas à abordagem social da deficiência. Ainda, se prevê a aplicação de questionários avaliativos com o intuito de identificar desafios, percepções e possibilidades de expansão dos recursos apresentados. Por fim, destaca-se que o projeto aqui apresentado configura-se como uma oportunidade de formação docente articulada com a teoria e a prática, tecnologia e cultura, proporcionando aos docentes envolvidos uma experiência de aprendizagem pautada na escuta e no respeito à todas as formas de ser e estar no mundo.

Palavras-chaves: Tecnologia Assistiva. Educação inclusiva. Libras

Referência

FRANÇA, Tiago Henrique. **Modelo Social da Deficiência**: uma ferramenta sociológica para a emancipação social. *Lutas Sociais*, v. 17, n. 31, p. 59-73, 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 132 p.